

A NC

2º CLICHÉ

ANC pag 7

O GLOBO Domingo, 8/3/87

# Igreja forma o seu bloco na Constituinte

BRASÍLIA — "Padre, precisamos fazer alguma coisa. Até os comunicadores católicos dizem que o plenário está vazio, achando que os deputados não estão trabalhando". A conversa entre o Deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e o padre Virgílio Uchoa, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), não foi casual, muito menos um encontro entre velhos amigos no corredor do Congresso.

O Deputado petista integra o bloco de articulação da Igreja na Constituinte, um grupo de parlamentares de vários partidos — não só petistas, mas também pessoas como o Senador Afonso Camargo (PMDB-PR) e a Deputada Sandra Cavalcanti

(PFL-RJ) — que a CNBB conta como aliados certos para defender suas propostas de reformas sociais, principalmente a reforma agrária. Esses deputados têm uma missão: suscitar o debate, procurando sensibilizar o Congresso, especialmente os novos deputados, para as sugestões da Igreja na Constituinte.

— Não estamos fazendo lobby para defender interesses particulares, e por isso a nossa posição é privilegiada. Trata-se de um serviço que estamos prestando à população: o de fazer com que os constituintes estejam sintonizados com a população brasileira — diz o padre Virgílio, que não gosta muito da palavra lobby.

Junto com o assessor do "setor de leigos" da CNBB,

padre Ernane Pinheiro, padre Virgílio circula com desembaraço pelo Congresso, carregando numa pequena pasta toda a papelada necessária para o trabalho: relação de todos os constituintes, anotações, alguns discursos e um resumo dos principais fatos políticos do dia.

A informação do Deputado Plínio Sampaio sobre os comunicadores católicos de São Paulo, por exemplo, teve efeito imediato: dias depois, através de um dos maiores sistemas de informação montados para a Constituinte, a CNBB enviava a 108 emissoras católicas em todo o Brasil um boletim criticando a imprensa por transmitir uma imagem negativa do Congresso. No artigo, a CNBB

citava até números para mostrar que havia quorum suficiente no plenário para as grandes discussões.

Esse tipo de trabalho não seria possível sem uma boa articulação. E, neste sentido, a atuação dos deputados — o "bloco de apoio da CNBB" — tem papel fundamental. Eles organizam encontros e debates com novos parlamentares, indicam pessoas para debater na CNBB, analisam tendências e sugerem estratégias de atuação. Membro da comissão de acompanhamento da Constituinte da CNBB, Plínio está agora preparando um mapeamento, Estado por Estado, com o perfil político de todos os constituintes. As perspectivas, segundo o Deputado, são

melhores do que se esperava.

— Acho que agora temos mais chances do que com o Congresso antigo. Para a reforma agrária, por exemplo, que é a grande preocupação da CNBB, contamos com mais da metade das constituintes. Agora, daí para uma definição da política da reforma agrária... Esse é o problema, é preciso saber que tipo de reforma agrária essas pessoas defendem. E é neste ponto que entra o nosso trabalho político.

O Deputado, como a maioria, rejeita o rótulo de "parlamentar católico" ou de integrante do "bloco da Igreja" e esclarece: o engajamento do grupo de parlamentares à CNBB é ideológico.

— Nunca estudei em colégio de padres e nunca tive vocação para padre. Aliás, desde cedo era a favor do matrimônio e me casei com 24 anos. Sou um Deputado do PT. Não se pode confundir fé com opção política. A Igreja não quer fazer um bloco católico na Constituinte. Ela está dialogando com todos os deputados, defendendo a transformação social. E estamos lutando por isso — diz Plínio.

Para essa tarefa, a CNBB conta, além de Plínio, com um grupo fiel de parlamentares, como os Deputados Luís Carlos Sigmaringa, membro da Comissão de Justiça e Paz (ligada ao Vaticano); Vicente Bogo (PMDB-RS), ex-seminarista e professor de Teologia; Egydio Ferreira Lima

(PMDB-PE), Rogan Tito (PMDB-MG), Euclides Scalco (PMDB-PR), Otávio Elísio (PMDB-MG), José Carlos Sabóia (PMDB-MA) e o Senador Afonso Camargo, além de eventuais colaboradores, como a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

Há poucos dias, Sandra se encarregou de convidar um grupo de parlamentares para um debate da CNBB, no Rio, organizado pelo Cardeal D. Eugenio Sales. E é justamente na organização desses encontros que a CNBB tem uma de suas principais estratégias na Constituinte: ganhar presença, mostrando ao maior número possível de parlamentares quais são as suas idéias.